

**A MULHER E AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: MORBIDADE
HOSPITALAR EM ALAGOAS.**

Raiane Jordan da Silva Araújo

Janaína Paula Calheiros Pereira Sobral

Jaqueline Maria Silva dos Santos

Táise Gama dos Santos

Resumo: As mulheres são acometidas por doenças cardiovasculares constantemente, resultando em hospitalizações e mortes. Neste contexto, esta pesquisa teve como objetivo descrever os dados epidemiológicos sobre as internações hospitalares de mulheres por doenças cardiovasculares em Alagoas, no período de 2013 a 2017. Trata-se de um estudo transversal com abordagem temporal baseada em dados documentais do Ministério da Saúde oriundos do Sistema de Internações Hospitalares do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. O perfil feminino destas hospitalizações foi traçado considerando especificamente o ano de ocorrência, tipo da doença cardiovascular, regime de internação e idade. Os últimos cinco anos foram marcados por aumento gradativo no número de internações hospitalares por doenças cardiovasculares no sexo feminino em Alagoas, passou de 6443 em 2013 para 7643 em 2017, totalizando neste quinquênio mais de 30 mil hospitalizações, destas 22,3% aconteceram no ano de 2017, entre as causas predominam a Insuficiência cardíaca e o Acidente Vascular Cerebral, principalmente na faixa etária acima de 60 anos. Tendo em vista o aumento destas internações, o presente estudo constata a importância de se desenvolver ações em saúde no Estado de Alagoas, voltadas ao público feminino para implementação de medidas de controle e de prevenção a doenças do aparelho circulatório, extrapolando o cuidado convencional centrado no câncer de mama e de útero.

Palavras-chave: Mulheres. Doenças Cardiovasculares. Hospitalização.

Abstract: Women are constantly suffering from cardiovascular disease, resulting in hospitalizations and deaths. In this context, this research aimed to describe the epidemiological data on hospital admissions of women for cardiovascular diseases in Alagoas, from 2013 to 2017. This is a cross-sectional study with a temporal approach based

on documentary data from the Ministry of Health The female profile of these hospitalizations was drawn considering specifically the year of occurrence, type of cardiovascular disease, hospitalization regimen and age. The last five years were marked by a gradual increase in the number of hospital admissions for cardiovascular diseases in the female population in Alagoas, from 6443 in 2013 to 7643 in 2017, totaling more than 30,000 hospitalizations in this five-year period, of which 22.3% occurred in the year of 2017, among the causes predominate Heart Failure and Cerebral Vascular Accident, mainly in the age group over 60 years. Considering the increase in these hospitalizations, the present study notes the importance of developing health actions in the State of Alagoas, aimed at the female public to implement measures to control and prevent diseases of the circulatory system, extrapolating the conventional care centered on the cancer of the breast and uterus.

Keywords: Women. Cardiovascular Diseases. Hospitalization.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a saúde da mulher é um assunto de discussão científica e alvo de campanhas públicas no contexto da saúde com destaque para as ações de prevenção e combate ao câncer de mama e de útero. Todavia, vale ressaltar que a saúde das mulheres brasileiras é afetada ainda por outros agravos, destacando-se as Doenças Cardiovasculares (DCV).

As DCV ou doenças do aparelho circulatório são patologias relacionadas aos vasos sanguíneos e ao coração pode produzir impacto negativo na saúde pública por resultar em hospitalizações com procedimentos de alto custo (PAHO, 2014).

A análise de dados referentes a este contexto pode evidenciar a necessidade de projetos em saúde voltados a essa discussão. Tal evidência pode favorecer a promoção e prevenção desses agravos no público feminino, gerando redução do número de hospitalizações e contribuindo para uma melhor qualidade de vida e longevidade das mulheres brasileiras.

Diante do exposto surgiu a seguinte pergunta norteadora: Qual o panorama epidemiológico das DCV em mulheres Alagoanas nos últimos cinco anos?

Assim, esta pesquisa teve como objetivo descrever os dados epidemiológicos referentes as internações hospitalares de mulheres por doenças do aparelho circulatório em Alagoas (Brasil), nos últimos 5 anos, de 2013 a 2017.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Organização Pan-Americana de Saúde afirma que as doenças cardiovasculares são a principal causa de mortes no mundo; podendo ser evitadas com medidas de promoção e prevenção em saúde no sentido de diminuir os fatores de risco e fortalecer as medidas de diagnóstico e tratamento precoce (PAHO, 2017).

No Brasil, as mulheres são vítimas constantes de mortes por doenças cardiovasculares (MANSUR e FAVARATO, 2012). Esse público apresenta peculiaridades quando comparado ao público do sexo masculino, pois possuem maiores chances de desenvolver problemas de saúde voltados ao aparelho circulatório, por exemplo. Conforme Walber, Traent e Nunes (2018), a síndrome de ovários policísticos, deficiência exclusiva da mulher, pode estar relacionada com os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Nesta perspectiva os estudos de análise da morbidade hospitalar são importantes no combate às desigualdades que permeiam o adoecimento e o acesso aos serviços de saúde, pois, se tornam uma ferramenta de apoio no planejamento e na implementação de ações em saúde (ARRUDA et al,2014).

Logo, torna-se relevante discutir o índice de internações hospitalares na população feminina por DCV, especificamente no cenário alagoano.

3 METODOLOGIA

Estudo transversal com abordagem temporal, fundamentado em dados secundários e documentais do Ministério da Saúde oriundos do Sistema de Internações Hospitalares/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS).

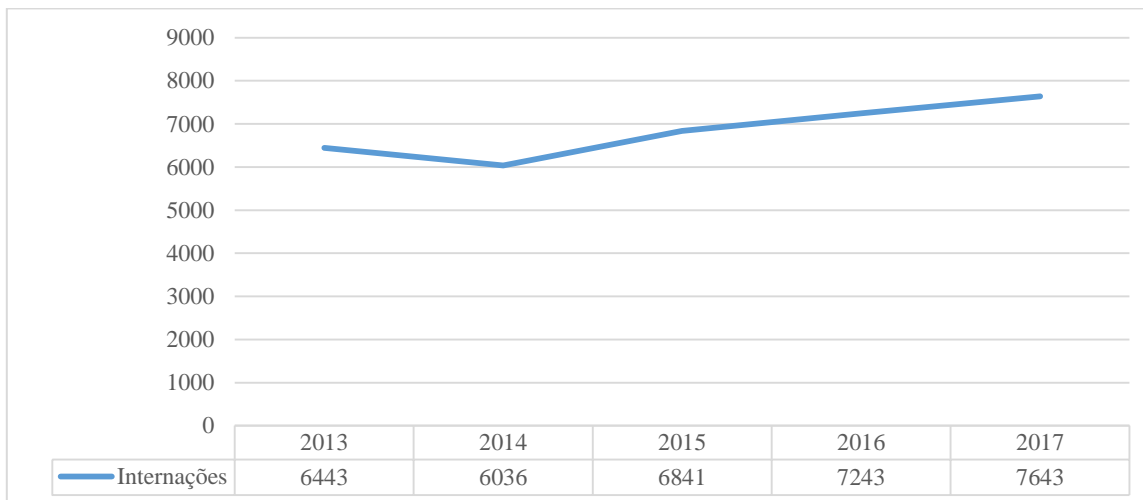
Foram inclusas informações relacionadas às internações hospitalares por doenças do aparelho circulatório no sexo feminino no período de 2013 a 2017 no Estado de Alagoas/Brasil. Sendo investigado as seguintes doenças do aparelho circulatório: Hipertensão essencial (primária), Outras doenças hipertensivas, Infarto agudo do miocárdio, Outras doenças isquêmicas do coração, Embolia pulmonar, Transtornos de condução e arritmias cardíacas, Insuficiência Cardíaca (IC), Outras doenças do coração, Hemorragia intracraniana, Infarto cerebral, Acidente Vascular Cerebral (AVC) não especificado hemorrágico ou isquêmico, Outras doenças cerebrovasculares, Arteroesclerose, Outras doenças vasculares periféricas, Embolia e trombose arteriais, Outras doenças das artérias arteríolas e capilares, Flebite tromboflebite embolia e trombose venosa, Veias varicosas das extremidades inferiores, Hemorróidas, Outras doenças do aparelho circulatório.

Os dados obtidos no DATASUS foram exportados para o programa Microsoft Excel® 2016, tabulados e analisados por frequência absoluta e relativa, sendo detalhado o ano da internação, os tipos mais predominantes de doenças circulatórias e faixa etária.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O gráfico I apresenta as internações hospitalares por doenças do aparelho circulatório em mulheres, evidenciando que nos últimos 5 anos, em Alagoas, manteve-se predominantemente ascendente com um aumento de 1.200 casos (18,6%), o que correspondeu a um total de 34.206 hospitalizações no período estudado.

Gráfico 1: Quantidade de internações hospitalares por doenças do aparelho circulatório em mulheres, por ano, em Alagoas, 2013-2017.



Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS.

É possível considerar que os dados acima exibem um chamado de alerta, pois discorda com resultado de um estudo anterior realizado no Paraná onde foi apontado diminuição na quantidade de internações femininas por doenças do aparelho circulatório no período de 2000 a 2008, mesmo sendo caracterizada como uma das principais causas hospitalizações em mulheres (ARRUDA et al.,2014).

Então é possível questionar o que aconteceu ao longo desses anos com a saúde da mulher? Por que houve mudança no contexto da evolução dessas internações? Seria a realidade socioeconômica distinta entre Alagoas e Paraná? Por que nos últimos cinco anos houve o crescimento desse índice em Alagoas?

Tais questionamentos levam a refletir a realidade da saúde pública no Brasil e especificamente em Alagoas ao passo que demonstram a necessidade de mais investimentos em ações de saúde, sejam estas de prevenção ou promoção de forma coletiva

ou individual, mas que propiciem uma ampla abordagem dessa temática junto ao público feminino, levando a corresponsabilização pela manutenção da sua saúde.

A tabela 1 apresenta as principais DCV em mulheres conforme a faixa etária no último quinquênio.

Tabela 1. Internações hospitalares conforme as principais doenças do aparelho circulatório em mulheres, por faixa etária, em Alagoas, de 2013 a 2017.

Doenças do aparelho circulatório	Até 19 anos		20 á 39 anos		40 á 59 anos		Acima de 60 anos		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Acidente Vascular Cerebral	44	0,8	236	4,0	1226	20,9	4348	74,3	5854	100
Insuficiência Cardíaca	114	2,0	454	7,8	1580	27,1	3680	63,1	5828	100
Infarto Agudo do Miocárdio	5	0,3	45	2,8	526	32,9	1023	64,0	1599	100
Outras doenças das artérias, arteríolas e capilares	116	3,1	356	9,5	1357	36,4	1901	51,0	3730	100
Outras doenças isquêmicas do coração	17	0,6	89	3,0	1086	36,9	1752	59,5	2944	100

Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS.

As mulheres com faixa etária acima de 60 anos apresentaram maior quantidade de hospitalização principalmente por AVC e IC, contrastando com o estudo anterior que evidenciou maiores internações hospitalares de mulheres na faixa etária de 20 a 59 anos, porém é preciso ressaltar que tal estudo foi realizado em outro Estado do Brasil, e no período de 2000 a 2011, podendo supor que os problemas de saúde estão ligados ao contexto saúde-doença e ambiente, ou seja, as disparidades locoregionais (ARRUDA et al., 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apontou que nos últimos 5 anos, o número de internações femininas por DCV em Alagoas tem aumentado e que as mulheres idosas é o público mais acometido, principalmente por IC e AVC.

A partir dos dados apresentados, evidenciou-se que assim como é dada uma atenção importante e necessária a saúde da mulher no tocante ao câncer de mama e colo de útero, especialmente no outubro rosa, também é relevante despertar o olhar sobre a necessidade de planejar, implantar e/ou implementar novas ações em saúde pública voltadas para as DCV, tendo em vista que o mês de setembro (setembro vermelho) é direcionado a prevenção dessas doenças. Tais ações podem propiciar a ampliação do acesso da mulher aos serviços de saúde, buscando prevenir estes agravos, promover sua saúde, bem como diagnosticar e tratar precocemente, reduzindo com isso as hospitalizações e ainda os óbitos de mulheres por estas causas em Alagoas.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, GO. et al. Morbidade hospitalar em município de médio porte: diferenciais entre homens e mulheres. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** jan.-fev. 2014;22(1). Acesso em 15 de out 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n1/pt_0104-1169-rlae-22-01-00019.pdf

MANSUR, AP;FAVARATO, D. Mortalidade por Doenças Cardiovasculares no Brasil e na Região Metropolitana de São Paulo: Atualização 2011. **Arq Bras Cardiol.** 2012; [online].ahead print, PP.0-0. Acesso em 15 de out de 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/2012nahead/aop05812.pdf>.

WALBERT, FK; TRAEBERT, J; NUNES, RD. Fatores associados a doenças cardiovasculares presentes em mulheres com síndrome dos ovários policísticos. **Arq. Catarin Med.** 2018 jul.-set. 47(3):38-49. Acesso em 15 de out de 2018. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/309/271>

PAHO. Organização Pan-Americana de Saúde, Organização Mundial de Saúde, Brasil. Doenças cardiovasculares. maio 2017. Acesso em 15 de out 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5253:doencas-cardiovasculares&Itemid=839